

[Economia & Negócios](#)

[Radar do Emprego](#)

Blog do Caderno de Empregos & Carreiras

Voluntariado enriquece currículo de jovens

Ação social estimula trabalho em equipe e capacidade de execução



Maira Moreno Machado (de vermelho), com colegas de ação voluntária.

Cris Olivette

Desde criança, a coordenadora de relações institucionais do banco Itaú, Maira Moreno Machado, de 27 anos, participa de ações sociais. “Meus pais sempre foram voluntários em igrejas. Comecei ajudando no preparo de sopão. Quando fiquei maior, participava de ações de reforço escolar e visitas a asilos”, conta.

Na faculdade de administração da USP, fez parte do Programa de Extensão de Serviços à Comunidade, levando conhecimentos da universidade para ONGs e sociedade de uma forma geral. “Em uma das ações informatizamos a contabilidade de uma ONG.”

Como estagiária, atuou no programa da associação Junior Achievement, chamado Miniempresa, que leva conceitos de administração de empresas para alunos do ensino médio.

Em 2011, entrou no programa trainee do Itaú e participou da ação Transformação. “Esse projeto coloca o sonho que as pessoas têm para a comunidade no centro da discussão. Trabalhamos dois finais de semana na comunidade do Parque Residencial Cocaia.”

Segundo ela, o desejo da maioria dos moradores era criar um espaço de lazer. “Construímos uma praça com quadra. Em ações fora do banco, ajudei a construir casas para pessoas de baixa renda.”

Nas férias, a jovem foi à Amazônia conhecer bibliotecas comunitárias e participar de ações de leituras para crianças. “Achei muito legal conhecer a Amazônia real, mantendo contato com as pessoas”, afirma.

Maira considera que com o voluntariado a pessoa aprende a “se virar nos 30”. “Temos de achar uma maneira de fazer acontecer. No Parque Cocaia, por exemplo, o terreno no qual trabalhamos era um lixão, tivemos de arrumar caminhão para retirar o lixo. Em alguns momentos, parecia que não conseguiríamos, mas todos empregam tanto esforço que acaba dando certo.”

Ela acredita que o voluntário desenvolve flexibilidade com foco em resultado, liderança e capacidade de mobilizar as pessoas. “São características que fazem bastante diferença no mundo corporativo.”

Benefícios. Habilidade de trabalhar em equipe, organização e priorização diante de tempo e recursos normalmente escassos, ampliação da capacidade de comunicação, foco em resultados, fazer acontecer, desenvolvimento de liderança, aprender a escutar e a negociar, abertura para a diversidade são competências desenvolvidas por quem participa de atividades voluntárias, de acordo com profissionais do setor de recursos humanos.

Ao mesmo tempo, o voluntariado eleva o bem-estar e permite o desenvolvimento pessoal e de competências para a vida em geral. “Profissionais com esse perfil são muito desejados nas organizações”, afirma a superintendente da Fundação Itaú Social, Angela Dannemann.



Angela Dannemann, superintendente da Fundação Itaú Social

Segundo ela, cada vez mais as empresas percebem que o profissional engajado em ações sociais tem um papel agregador no ambiente de trabalho.

Apesar de tantos benefícios, a pesquisa ‘Opinião do Brasileiro sobre Voluntariado’ realizada pela instituição, aponta que o engajamento de jovens com idade entre 16 e 24 anos está aquém do desejado. Conforme o estudo, 77% dos entrevistados nunca participaram de uma ação social e apenas 8% se dedicam à essa prática atualmente.

Falta de tempo foi o motivo alegado por 30% dos que nunca atuaram em atividade desse tipo. Enquanto 32% dizem que nunca participaram por não terem sido convocados. Para 38% ser solidário é motivação para se tornar voluntário no futuro.

Segundo os resultados da pesquisa, os jovens, em geral, têm dificuldade de acessar informações de projetos que possam participar. “Centros de voluntariado são boas fontes de consulta. Programas de voluntariado corporativo também são importantes nesse sentido, pois promovem oportunidades de engajamento social, afirma Angela.

A avaliação dos setores de RH é que, por meio dessas ações, as empresas trabalham questões como gestão de tempo, trabalho em equipe e criatividade. O argumento é de que a pessoa engajada torna-se mais consciente, descobre novos talentos e habilidades em si mesma.

Escolha. A coach e mentora do CEO Lab, laboratório onde executivos aprimoram práticas de negócios, Maria do Carmo Marini, ressalta que o jovem deve escolher o programa de voluntariado mais adequado ao seu perfil.

“Primeiro ele deve determinar aquilo que gostaria de fazer, com o que prefere lidar. O voluntariado deve ser exercido de

acordo com as aptidões, disponibilidade de horário, área de interesse, localização e outros itens que possam influenciar ou atrapalhar a ação”, afirma. “Muitas vezes, muito perto do lugar onde você vive, estuda ou trabalha existem diversas iniciativas que precisam de ajuda”, acrescenta.



Maria do Carmo, mentora do CEOlab

Maria do Carmo salienta que não é necessário ter uma formação específica para ser voluntário, basta ter boa vontade e disponibilidade. “Algumas entidades de voluntariado têm até programas de formação, quando o voluntário precisa de algum conhecimento característico.”

A coordenadora do Centro de Voluntariado de São Paulo (CVSP), Sílvia Maria Louzã Naccache, ficou surpresa com o resultado da pesquisa ‘Opinião do Brasileiro sobre Voluntariado’. “Outras pesquisas apontam uma tendência de pessoas mais jovens engajadas em ações de voluntariado”, diz.

Segundo ela, no próximo ano o CVSP comemora 20 anos. “Na época da fundação, quando se falava em voluntariado todos imaginavam uma pessoa idosa. Hoje, as pessoas descrevem o voluntário como alguém com muita energia. Cada vez mais as pessoas colocam em suas agendas essa atividade, da mesma forma que abrem espaço para praticar hobby ou esporte.”

Outras pesquisas, segundo ela, apontam que a faixa etária predominante entre voluntários é de 39 a 49 anos. Silvia diz que o voluntariado é uma ferramenta adotada no ambiente escolar. “Inclusive, temos premiações de reconhecimento de voluntariado no ambiente escolar e universitário. Ele está inserido no fundamental II e ensino médio de escolas públicas. Ao ingressar na universidade, muitos jovens participam do trote solidário e no decorrer do curso são incentivados a desenvolver atividades complementares para valorizar a formação. O voluntariado é uma das opções.”

Empresas. Silvia diz que quem atua como voluntário tem um olhar diferente para o mundo. “Quando a empresa abre uma vaga, o candidato precisa ter uma série de qualificações. Alguém que teve prática de voluntariado tem consciência cidadã e se preocupa com o outro, tem um olhar para a questão do mundo que o cerca e da comunidade com

a qual está envolvido, tudo isso vai além da realidade da vida dele. É uma ação cada vez mais valorizada e que tem sido adotada em práticas corporativas, com o objetivo de trabalhar diversas habilidades”, conta.

Ela afirma que o CVSP tem um grupo formado por 400 empresas. “Realizamos encontros bimestrais para trocarmos informações, conteúdos, técnicas e ferramentas que possam agregar valor aos programas de voluntariado dentro das empresas”, diz.



Sílvia Maria Louzã Naccache, coordenadora do Centro de Voluntariado de São Paulo

Ela afirma que por meio do trabalho voluntário as empresas trabalham talentos e habilidades valorizadas no ambiente

corporativo. “Além disso, esse trabalho gera no funcionário orgulho de pertencimento, o que ajuda a reter talentos e melhorar a comunicação entre as áreas. Se o jovem já viveu isso em sua formação vai se engajar naturalmente nessas atividades quando chegar ao ambiente corporativo. É um comportamento que está ocorrendo cada vez mais cedo.”

Silvia considera que uma empresa ao analisar currículos pode encontrar candidatos com formações muito parecidas. “Aquele que tiver esse tipo de experiência terá um diferencial que poderá ser um fator determinante para a conquista do emprego. Certamente faz diferença quando há empate, principalmente em grandes empresas e multinacionais, porque todas elas têm programa de voluntariado”, afirma.

Silvia diz que quem quiser se tornar voluntário pode conferir vagas disponíveis na página do CVSP no Facebook.

Professor e coordenador de Relações Institucionais da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas – EBAPE-FGV, Marco Tulio Zanini afirma que a experiência com voluntariado antes do início da vida profissional tem um peso muito grande.

“O fato de a pessoa ingressar em uma organização antes de começar sua vida profissional dá a ela experiência de relação hierárquica, de deveres e obrigações dentro de um grupo, e de uma dinâmica de vida social fora do meio familiar. É uma experiência fundamental para formar esse indivíduo.”

Segundo ele, as igrejas são os espaços que mais promovem esse tipo de ação. “Nelas há um espaço de organização da vida social e muito trabalho voluntário e de assistência. Muitos jovens inauguram uma vida ativa dentro dessa comunidade. Mas também pode ser em uma ONG ou até mesmo em uma campanha política. Qualquer engajamento dentro de um grupo no qual o indivíduo tenha responsabilidades é um aprendizado.”

Zanini diz, no entanto, nunca ter ouvido falar que empresas brasileiras valorizem essa experiência no currículo de um jovem. “Sei que universidades americanas, por exemplo, valorizam muito candidatos que já participaram de trabalho social. No Brasil, nunca ouvi falar. Se houver uma empresa brasileira que valorize isso será novidade para mim. Só se for uma multinacional ou uma empresa muito orientada por valores.”



Marco Túlio Zanini, professor da FGV

Segundo ele, escolas estrangeiras estimulam muito essa prática. “Mas no Brasil ainda não há grande incentivo para que os jovens tenham em sua carreira o espírito de prestar esse tipo de contribuição.”

Como professor da Fundação Getúlio Vargas, ele diz incentivar os alunos a fazer algum tipo de atividade social. “Mas esse tipo de consciência é muito recente e não posso universalizar a iniciativa afirmando que o mesmo ocorre em todas as universidades brasileiras.”

Zanini acrescenta que o engajamento em ações sociais também vale como aprendizado de vida. “As pessoas ganham muito porque a competência de um jovem que vai ingressar no mercado de trabalho é feita de uma série de habilidades sociais. Saber se relacionar e reportar, saber se colocar dentro de uma relação hierárquica. A atividade voluntária funciona como uma escola da vida para adquirir competências fundamentais no mundo corporativo”, diz.